



## **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES DO ENSINO SECUNDÁRIO**

R. Prof. Vieira de Almeida, nº 5 – 2C 1600-664 Lisboa

e-mail: [anpsecundario@gmail.com](mailto:anpsecundario@gmail.com)

Tlm. 968014877 Fax: 217590701

Ex<sup>mo</sup> Senhor  
Presidente da Comissão de Educação, Ciência e  
Cultura da Assembleia da República  
Palácio de S. Bento, s/n  
1200 Lisboa

**Assunto: Contributo da ANPES para a Audição Parlamentar sobre a  
Revisão da Estrutura Curricular**

Na sequência do levantamento que a ANPES- Associação Nacional dos Professores do Ensino Secundário promoveu junto da sua massa associativa, referimos – nesta sede e nesta data – apenas por tópicos, os aspetos que mais nos foram referenciados pelos colegas do Ensino Secundário, já que até ao final do prazo estipulado para discussão pública (30.01.2012) entregaremos a Sua Excelência o senhor Ministro da Educação e Ciência, o parecer desta Associação:

- 1- Parece-nos empobrecedor a supressão da segunda opção para os alunos do Ensino Secundário;
- 2- É surpreendente pela negativa, o facto dos alunos do 12º ano virem a ter menos 6horas de aulas por semana. Ficam apenas com a Educação Física e mais 3 disciplinas, ficando apenas com 10horas semanais de aulas;
- 3- A supressão da Educação Cívica sem o desenvolvimento do Ensino Tutorial tenderá a agudizar os problemas de indisciplina, de abandono e de má preparação;
- 4- Não se compreende que não haja Inglês no 12º ano;

4- Em relação ao 3º ciclo, em muitos países europeus designado por Secundário (básico ou inferior), consideramos negativo o não desdobramento nas disciplinas de Ciências e Físico-Química, pois fica ainda mais difícil desenvolver a parte técnico/prática;

5- Também nos parece ilógico, que no 3º ciclo, fique ao critério de cada escola/ conselho pedagógico, a distribuição dos tempos letivos nas disciplinas de História e Geografia, já que os programas são nacionais e não deveriam estar dependentes do peso corporativo em cada escola das respetivas áreas disciplinares;

6- Ainda no 3º ciclo, não se compreende a supressão de EVT no 9º ano, ainda por cima para aumentar a dispersão curricular no 2º ciclo. Mas também, pelo facto de se saber que a maioria dos alunos não irá ser um “Picasso”, e só vai passar a ter a disciplina de Educação Visual. Mais uma vez se despreza a componente técnica e tecnológica, a “low technology”, porquê?;

7- Em relação às TIC, os nossos jovens vão ficar para toda a vida com formação apenas ao nível do 6º ano? O investimento em equipamentos e em formação docente que foi feito nos últimos anos nas escolas com 3º ciclo e secundárias vai para o lixo, para se começar tudo de novo no 2º ciclo? Os alunos do 6º ano já vão saber Excel, programação, construção de sites, publicação de páginas..... Se não, e parece que se está a confundir o uso das redes sociais com conhecimentos informáticos, porque desaparece a disciplina no 3º ciclo e no Secundário? Apenas há a possibilidade de uma nova disciplina de programação, que só a alguns futuros engenheiros interessará. Pretende-se que os alunos do 12º ano utilizem as ferramentas aprendidas no 6º ano?

8- Para aumentar a qualidade das aprendizagens, diminuir as taxas de abandono escolar e de repetência é imperioso diminuir o número de alunos por turma.

Em conclusão, estes são os principais aspetos referidos pelos nossos associados, devendo registar-se que as orientações da OCDE para a educação, assim como, os bons exemplos dos países nórdicos, deveriam ser os denominadores comuns desta Revisão Curricular.

P'la Direção

Dr. Domingos Valente